

RELATÓRIO DE GESTÃO DE INVESTIMENTOS OUTUBRO - 2016



IPREGOBA

Instituto de Previdência Social dos Servidores Públicos do Município de Garopaba - SC

O Relatório de Gestão de Investimentos do Instituto de Previdência Social dos Servidores Públicos do Município de Garopaba foi elaborado pela SMI Consultoria de Investimentos com o objetivo de apresentar de forma detalhada as informações relativas à carteira de investimentos do RPPS e, assim, auxiliar em seu processo de Gestão nas decisões mais importantes. As informações utilizadas neste relatório são obtidas pelos extratos oficiais das instituições financeiras em que o RPPS aloca seus recursos - além disso, são utilizados diversos softwares padrões do mercado financeiro.

Este Relatório também apresenta diversos indicadores de suma importância para o controle dos Gestores, Diretores e Conselheiros do Instituto, além de fornecer informações resumidas aos órgãos fiscalizadores, como a composição atual da carteira do Instituto, sua rentabilidade consolidada e detalhada por ativo, a comparação com a meta atuarial, seu enquadramento em relação à Resolução 3.922/2010 do Conselho Monetário Nacional, além de apresentar de forma minuciosa a composição de seus ativos e sua composição consolidada. Por fim, apresentamos um texto que analisa os principais eventos econômicos do mês.

RELATÓRIO GERENCIAL

Distribuição da Carteira de Investimentos	4
Análise de Rentabilidade	5
Rentabilidade da Carteira (em %)	6

DEMONSTRATIVO DAS APLICAÇÕES E RELATÓRIO DE ENQUADRAMENTO

Demonstrativo das Aplicações e Investimentos dos Recursos	8
Enquadramento da Carteira em Relação à Resolução 3.922 e à Política de Investimento	9

TEXTOS DE ECONOMIA MENSAL

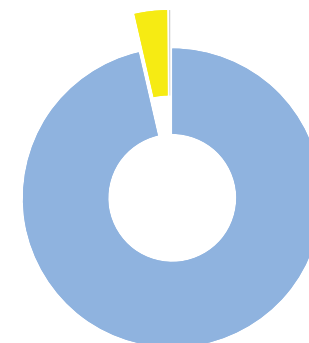
Comentários do Mês	11
--------------------------	----



ATIVOS	%	OUTUBRO	SETEMBRO
FUNDOS DE RENDA FIXA	96,4%	23.710.169,44	23.394.307,07
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	9,5%	2.344.062,48	2.319.309,24
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	8,1%	1.997.408,36	1.952.921,88
BB Previdenciário IPCA IV Títulos Públicos	12,7%	3.134.174,05	3.115.736,18
BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B	2,0%	482.418,63	479.430,39
BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M	5,2%	1.279.556,41	1.264.024,57
Caixa Brasil Títulos Públicos 2018 II	5,6%	1.371.139,20	1.365.674,40
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B	14,7%	3.626.231,54	3.602.912,56
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B 5	10,9%	2.675.189,65	2.663.048,29
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B 5+	1,8%	442.578,98	439.502,87
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M	4,7%	1.144.393,27	1.129.753,58
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	21,2%	5.213.016,87	5.061.993,11
FUNDOS MULTIMERCADO	3,5%	862.391,55	855.247,73
BB Previdenciário Multimercado	3,5%	862.391,55	855.247,73
CONTAS CORRENTES	0,1%	23.935,33	30.641,23
Banco do Brasil	0,1%	12.504,82	25.416,91
Caixa Econômica Federal	0,0%	11.430,51	5.224,32
TOTAL DA CARTEIRA	100%	24.596.496,32	24.280.196,03

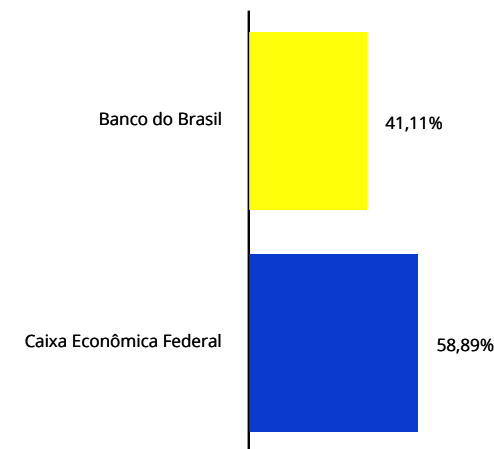
Distribuição da Carteira

Por Segmento



■ Fundos de Renda Fixa 96,40% ■ Contas Correntes 0,10%
■ Fundos Multimercado 3,51%

Por Instituição Financeira



📌 Entrada de Recursos 🌟 Nova Aplicação
🔴 Saída de Recursos 🗑️ Resgate Total

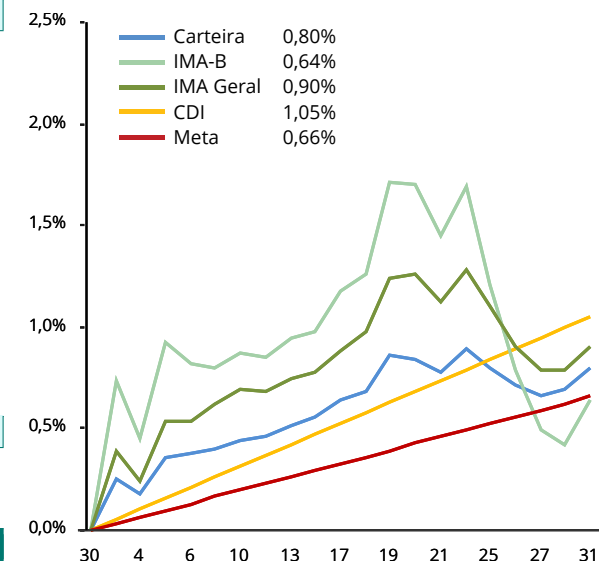


RENTABILIDADE POR INVESTIMENTO		NO MÊS		NO ANO		EM 252 DIAS ÚTEIS	
FUNDOS DE RENDA FIXA	Bench	Rent. %	% Meta	Rent. %	% Meta	Rent. %	% Meta
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	CDI	1,07	163%	11,43	98%	14,00	93%
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	IRF-M 1	0,94	144%	12,02	103%	14,53	97%
BB Previdenciário IPCA IV Títulos Públicos	IPCA + 6%	0,59	90%	11,43	98%	14,81	99%
BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B	IMA-B	0,62	95%	22,56	194%	25,75	171%
BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M	IRF-M	1,23	187%	20,68	178%	22,46	149%
Caixa Brasil Títulos Públicos 2018 II	IMA-B	0,40	61%	13,14	113%	15,93	106%
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B	IMA-B	0,65	99%	22,51	194%	25,66	171%
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B 5	IMA-B 5	0,46	69%	13,20	114%	16,17	108%
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B 5+	IMA-B 5+	0,70	107%	28,53	246%	31,57	210%
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M	IRF-M	1,30	197%	20,74	179%	22,59	150%
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	IRF-M 1	0,94	144%	12,10	104%	14,62	97%
FUNDOS MULTIMERCADO	Bench	Rent. %	% Meta	Rent. %	% Meta	Rent. %	% Meta
BB Previdenciário Multimercado	CDI	0,84	127%	11,84	102%	14,21	94%

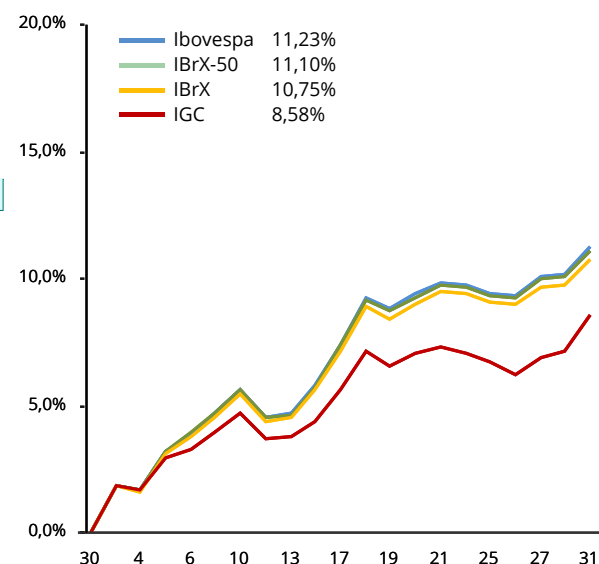
Observação: Os fundos que não possuem histórico completo não apresentaram rentabilidade no respectivo período.

BENCHMARKS	NO MÊS		NO ANO		EM 252 DIAS ÚTEIS	
PRINCIPAIS INDICADORES	Rent. %	% Meta	Rent. %	% Meta	Rent. %	% Meta
CDI	1,05	160%	11,58	100%	14,13	94%
IMA Geral	0,90	137%	18,76	162%	21,29	142%
IMA-B	0,64	98%	22,78	196%	26,04	173%
IRF-M	1,22	185%	20,75	179%	22,58	150%
Ibovespa	11,23	1711%	49,77	428%	42,29	281%
IBrX	10,75	1638%	47,66	410%	39,95	266%
IBrX-50	11,10	1690%	47,75	411%	39,22	261%
META ATUARIAL - INPC + 6 %	0,66		11,62		15,04	

Rentabilidade Durante o Mês (Evolução Diária)



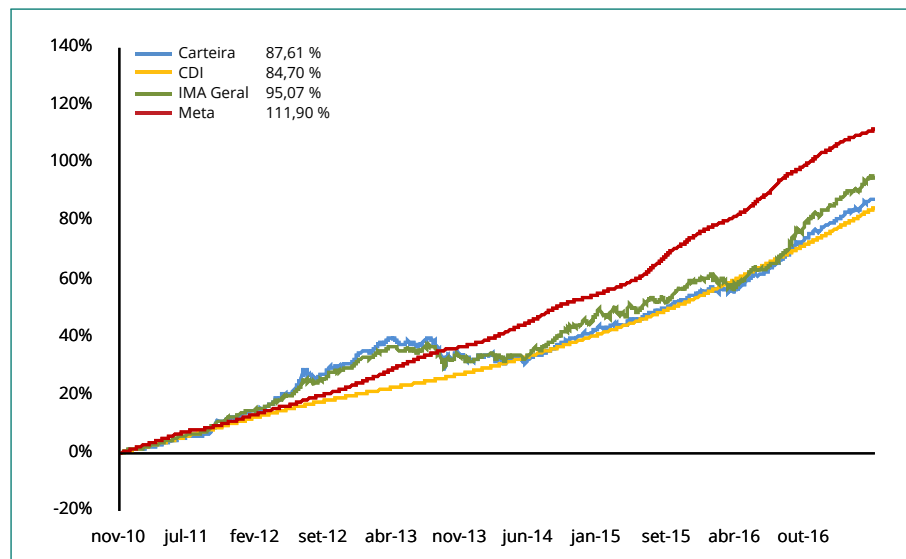
Rentabilidade Durante o Mês (Evolução Diária)





Mês	Carteira	CDI	IMA G	Meta	% CDI	% IMA G	% Meta
Janeiro	1,87	1,05	2,02	2,00	177%	93%	94%
Fevereiro	1,48	1,00	1,69	1,44	147%	87%	103%
Março	2,11	1,16	3,42	0,93	182%	62%	228%
Abril	1,96	1,05	2,89	1,13	186%	68%	174%
Mai	0,72	1,11	0,42	1,47	65%	171%	49%
Junho	1,33	1,16	1,81	0,96	115%	73%	139%
Julho	1,37	1,11	1,66	1,13	124%	82%	121%
Agosto	1,09	1,21	1,03	0,80	90%	106%	136%
Setembro	1,31	1,11	1,53	0,57	119%	86%	232%
Outubro	0,80	1,05	0,90	0,66	76%	89%	122%
Novembro							
Dezembro							
Total	14,95	11,58	18,76	11,62	129%	80%	129%

Gráfico Rentabilidade da Carteira x CDI x IMA Geral x Meta (acumulado)



Carteira x Indicadores em 2016

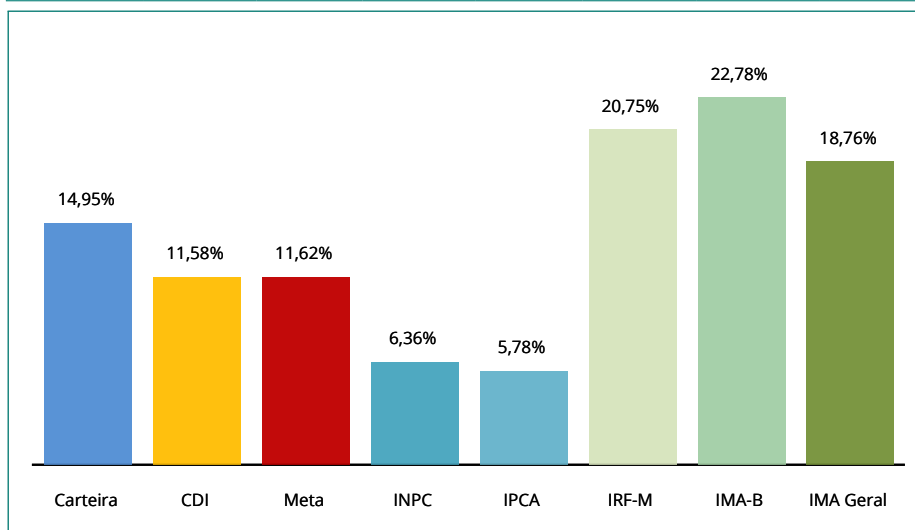
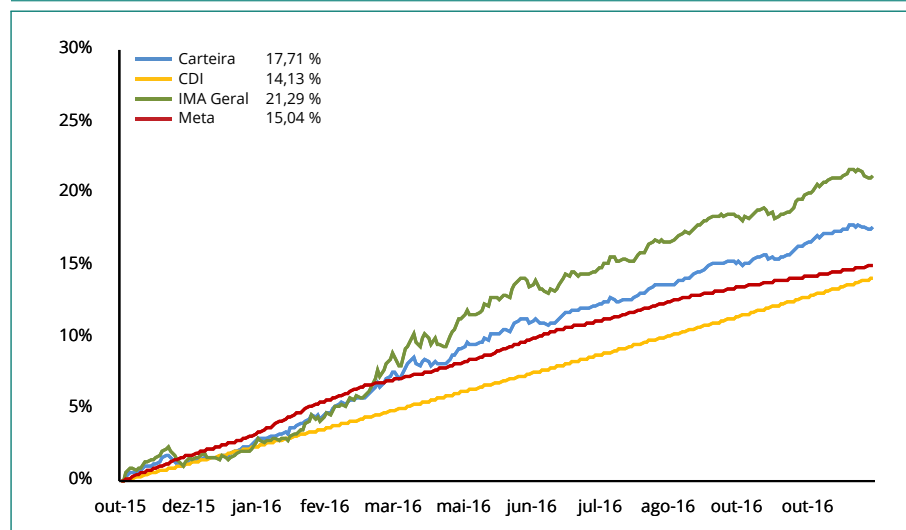


Gráfico Rentabilidade da Carteira x CDI x IMA Geral x Meta (em 252 dias úteis)



O Demonstrativo das Aplicações e Relatório de Enquadramento atende aos parâmetros e limites estabelecidos através da Resolução e da Política de Investimento, facilitando o preenchimento do demonstrativo bimestral, através do site do Ministério da Previdência.



Segmento: Renda Fixa	Tipo de Ativo: FI de Renda Fixa - Art. 7º, IV	Segmento: Renda Fixa	Tipo de Ativo: FI 100 % Títulos TN - Art. 7º, I, "b"
CNPJ da Instituição Financeira: 30.822.936/0001-69 CNPJ do Fundo: 13.077.418/0001-49 Quantidade de Cotas: 1.319.050,39019800 Índice de Referência: CDI Valor Total Atual: 2.344.062,48 Nível de Risco: Não se aplica	Nome da Instituição Financeira: BB Gestão de Recursos DTVM S.A. Nome do Fundo: BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa Valor Atual da Cota: 1,77708334 Patrimônio Líquido do Fundo: 5.229.038.620,50 % do Pat. Líq. do Fundo: 0,04% Agência de Risco: Não se aplica	CNPJ da Instituição Financeira: 00.360.305/0001-04 CNPJ do Fundo: 10.740.658/0001-93 Quantidade de Cotas: 1.648.101,27915000 Índice de Referência: IMA Valor Total Atual: 3.626.231,54 Nível de Risco: Não se aplica	Nome da Instituição Financeira: Caixa Econômica Federal Nome do Fundo: Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B Valor Atual da Cota: 2,20024800 Patrimônio Líquido do Fundo: 5.531.286.059,18 % do Pat. Líq. do Fundo: 0,07% Agência de Risco: Não se aplica
CNPJ da Instituição Financeira: 30.822.936/0001-69 CNPJ do Fundo: 11.328.882/0001-35 Quantidade de Cotas: 976.847,14777600 Índice de Referência: IMA Valor Total Atual: 1.997.408,36 Nível de Risco: Não se aplica	Nome da Instituição Financeira: BB Gestão de Recursos DTVM S.A. Nome do Fundo: BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1 Valor Atual da Cota: 2,04475016 Patrimônio Líquido do Fundo: 8.029.586.214,67 % do Pat. Líq. do Fundo: 0,02% Agência de Risco: Não se aplica	CNPJ da Instituição Financeira: 00.360.305/0001-04 CNPJ do Fundo: 11.060.913/0001-10 Quantidade de Cotas: 1.263.540,60868900 Índice de Referência: IMA Valor Total Atual: 2.675.189,66 Nível de Risco: Não se aplica	Nome da Instituição Financeira: Caixa Econômica Federal Nome do Fundo: Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B 5 Valor Atual da Cota: 2,11721700 Patrimônio Líquido do Fundo: 6.009.040.311,61 % do Pat. Líq. do Fundo: 0,04% Agência de Risco: Não se aplica
CNPJ da Instituição Financeira: 30.822.936/0001-69 CNPJ do Fundo: 19.515.015/0001-10 Quantidade de Cotas: 2.164.018,00613300 Índice de Referência: IPCA + 6 % Valor Total Atual: 3.134.174,05 Nível de Risco: Não se aplica	Nome da Instituição Financeira: BB Gestão de Recursos DTVM S.A. Nome do Fundo: BB Previdenciário IPCA IV Títulos Públicos Valor Atual da Cota: 1,44831237 Patrimônio Líquido do Fundo: 484.347.194,40 % do Pat. Líq. do Fundo: 0,65% Agência de Risco: Não se aplica	CNPJ da Instituição Financeira: 00.360.305/0001-04 CNPJ do Fundo: 10.577.503/0001-88 Quantidade de Cotas: 282.186,27547400 Índice de Referência: IMA Valor Total Atual: 442.578,98 Nível de Risco: Não se aplica	Nome da Instituição Financeira: Caixa Econômica Federal Nome do Fundo: Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B 5+ Valor Atual da Cota: 1,56839300 Patrimônio Líquido do Fundo: 656.937.673,14 % do Pat. Líq. do Fundo: 0,07% Agência de Risco: Não se aplica
CNPJ da Instituição Financeira: 30.822.936/0001-69 CNPJ do Fundo: 07.442.078/0001-05 Quantidade de Cotas: 123.749,04935200 Índice de Referência: IMA Valor Total Atual: 482.418,63 Nível de Risco: Não se aplica	Nome da Instituição Financeira: BB Gestão de Recursos DTVM S.A. Nome do Fundo: BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B Valor Atual da Cota: 3,89836228 Patrimônio Líquido do Fundo: 5.662.827.701,17 % do Pat. Líq. do Fundo: 0,01% Agência de Risco: Não se aplica	CNPJ da Instituição Financeira: 00.360.305/0001-04 CNPJ do Fundo: 14.508.605/0001-00 Quantidade de Cotas: 749.369,74860200 Índice de Referência: IMA Valor Total Atual: 1.144.393,27 Nível de Risco: Não se aplica	Nome da Instituição Financeira: Caixa Econômica Federal Nome do Fundo: Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M Valor Atual da Cota: 1,52714100 Patrimônio Líquido do Fundo: 1.422.483.412,12 % do Pat. Líq. do Fundo: 0,08% Agência de Risco: Não se aplica
CNPJ da Instituição Financeira: 30.822.936/0001-69 CNPJ do Fundo: 07.111.384/0001-69 Quantidade de Cotas: 321.011,18964700 Índice de Referência: IMA Valor Total Atual: 1.279.556,41 Nível de Risco: Não se aplica	Nome da Instituição Financeira: BB Gestão de Recursos DTVM S.A. Nome do Fundo: BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M Valor Atual da Cota: 3,98601808 Patrimônio Líquido do Fundo: 3.531.171.082,90 % do Pat. Líq. do Fundo: 0,04% Agência de Risco: Não se aplica	CNPJ da Instituição Financeira: 00.360.305/0001-04 CNPJ do Fundo: 10.740.670/0001-06 Quantidade de Cotas: 2.667.952,72110200 Índice de Referência: IMA Valor Total Atual: 5.213.016,87 Nível de Risco: Não se aplica	Nome da Instituição Financeira: Caixa Econômica Federal Nome do Fundo: Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1 Valor Atual da Cota: 1,95393900 Patrimônio Líquido do Fundo: 10.155.235.257,05 % do Pat. Líq. do Fundo: 0,05% Agência de Risco: Não se aplica
CNPJ da Instituição Financeira: 00.360.305/0001-04 CNPJ do Fundo: 19.768.733/0001-07 Quantidade de Cotas: 1.200.000,00000000 Índice de Referência: IMA Valor Total Atual: 1.371.139,20 Nível de Risco: Não se aplica	Nome da Instituição Financeira: Caixa Econômica Federal Nome do Fundo: Caixa Brasil Títulos Públicos 2018 II Valor Atual da Cota: 1,14261600 Patrimônio Líquido do Fundo: 2.190.084.359,21 % do Pat. Líq. do Fundo: 0,06% Agência de Risco: Não se aplica	Segmento: Renda Variável Tipo de Ativo: FI Multimercado - Aberto - Art. 8º, IV	
CNPJ da Instituição Financeira: 30.822.936/0001-69 CNPJ do Fundo: 10.418.362/0001-50 Quantidade de Cotas: 397.108,25531700 Índice de Referência: Não se aplica Valor Total Atual: 862.391,55		Nome da Instituição Financeira: BB Gestão de Recursos DTVM S.A. Nome do Fundo: BB Previdenciário Multimercado Valor Atual da Cota: 2,17167873 Patrimônio Líquido do Fundo: 119.835.153,92 % do Pat. Líq. do Fundo: 0,72%	
Segmento: Disponibilidades Financeiras			
Saldo 23.935,33			


SEGMENTO DE RENDA FIXA

Artigo	Tipo de Ativo	Condições de Enquadramento	Limite	Lim. PI	Total (R\$)	% da Carteira	Status
7º	Segmento Renda Fixa		100%	100%	23.710.169,44	96,4%	Enquadrado
7º, I, a	Títulos do Tesouro Nacional	Negociação via plataforma eletrônica	100%	50%	-	0,0%	Enquadrado
7º, I, b	Fundos de Investimento 100% TTN (IMA e IDkA)	Condomínio aberto e bechmark IMA ou IDkA	100%	100%	18.231.932,91	74,1%	Enquadrado
7º, II	Operações Compromissadas	Exclusivamente com lastro em TTN	15%	0%	-	0,0%	Enquadrado
7º, III	Fundos de Investimento Renda Fixa ou Referenciados (IMA e IDkA)	Benchmark IMA ou IDkA e baixo risco de crédito	80%	50%	-	0,0%	Enquadrado
7º, IV	Fundos de Investimento Renda Fixa ou Referenciados	Benchmark de Renda Fixa e baixo risco de crédito	30%	30%	5.478.236,53	22,3%	Enquadrado
7º, V	Depósito em Poupança	Instituição de baixo risco de crédito	20%	0%	-	0,0%	Enquadrado
7º, VI e VII	FIDCs Abertos, Fechados, Fundos Renda Fixa ou Referenciados (Crédito Privado)		15%	15%	-	0,0%	Enquadrado
7º, VI	FIDCs Abertos	Condomínio aberto e baixo risco de crédito	15%	15%	-	0,0%	Enquadrado
7º, VII	FIDCs Fechados e Fundos Renda Fixa ou Referenciados (Crédito Privado)		5%	5%	-	0,0%	Enquadrado
7º, VII, a	FIDCs Fechados	Condomínio fechado e baixo risco de crédito	5%	5%	-	0,0%	Enquadrado
7º, VII, b	Fundos Renda Fixa ou Referenciados	"Crédito privado" no nome e baixo risco de crédito	5%	5%	-	0,0%	Enquadrado

SEGMENTO DE RENDA VARIÁVEL

Artigo	Tipo de Ativo	Condições de Enquadramento	Limite	Lim. PI	Total (R\$)	% da Carteira	Status
8º	Segmento Renda Variável		30%	30%	862.391,55	3,5%	Enquadrado
8º, I	Fundos de Investimento Referenciados em Ações	Benchmark Ibovespa, IBrX ou IBrX-50, exclusivamente	30%	10%	-	0,0%	Enquadrado
8º, II	Fundos de Índices Referenciados em Ações	Benchmark Ibovespa, IBrX ou IBrX-50, exclusivamente	20%	7%	-	0,0%	Enquadrado
8º, III	Fundos de Investimento em Ações	Condomínio aberto	15%	9%	-	0,0%	Enquadrado
8º, IV	Fundos de Investimento Multimercado	Condomínio aberto e sem alavancagem	5%	5%	862.391,55	3,5%	Enquadrado
8º, V	Fundos de Investimento em Participações	Condomínio fechado	5%	5%	-	0,0%	Enquadrado
8º, VI	Fundos de Investimento Imobiliário	Cotas negociadas em bolsa de valores	5%	5%	-	0,0%	Enquadrado
9º	Imóveis Vinculados ao RPPS	Imóveis vinculados por lei ao RPPS	100%	100%	-	0,0%	Enquadrado
20º	Conta Corrente	Informar os saldos em Contas Correntes	100%	100%	23.935,33	0,1%	Enquadrado
TOTAL DE CARTEIRA					24.596.496,32	100%	

COMENTÁRIOS SOBRE O ENQUADRAMENTO

A carteira encontra-se enquadrada de acordo com a Resolução 3.922 do CMN e a Política de Investimento vigente.

Os Comentários do Mês, elaborados pela equipe de Economia da SMI Consultoria de Investimentos, se propõem a descrever e interpretar os eventos macroeconômicos brasileiros e mundiais, com o objetivo de maximizar os resultados da carteira de investimentos do RPPS.



Análise Macroeconômica

Nos Estados Unidos, os dados divulgados em outubro mostraram que desacelerou o ritmo de criação de vagas do país, apesar do aumento da atividade econômica no terceiro trimestre do ano. Estes resultados não foram uma surpresa e já eram esperados pelo mercado. No entanto, no último dia do mês, o resultado do PCE (deflator do PIB americano e índice de inflação utilizado pelo FOMC) revelou alta de 1% para 1,2% no acumulado em 12 meses. Este percentual de variação aproximou-se muito da projeção realizada pelos membros do FOMC em setembro, de inflação de 1,3% ao final deste ano. Apesar de o índice ainda tender a ficar abaixo da meta do Fed (2%), entendemos que os membros do Comitê de Política Monetária já se darão por satisfeitos com este nível de inflação e, por consequência, devem elevar a taxa básica de juros da economia americana na última reunião do ano, em dezembro. Para 2017, a tendência de gradualismo e cautela na condução da política monetária permanecerá, com o Fed elevando o juro apenas mais uma vez. Logo no início de novembro serão realizadas as eleições presidenciais nos Estados Unidos, que muito provavelmente terão Hillary Clinton como vencedora. Se Trump for eleito, no entanto, é provável que o FOMC mantenha o juro inalterado e Janet Yellen renuncie à presidência do Banco Central americano.

Outubro foi um mês sem grandes surpresas na Europa e na Ásia. Os indicadores do PIB da Europa e da China mostraram alinhamento com as expectativas. O PIB da China cresceu 6,7% no terceiro trimestre do ano, em linha com a projeção de mercado. A Zona do Euro teve uma elevação de 1,6% do índice, também de acordo com as previsões. O destaque ficou por conta do Reino Unido, cujo crescimento foi de 2,3%, acima da estimativa do mercado de 2,1%. A mensagem que fica é de que o curto prazo nestas regiões ainda não deve trazer grandes sustos, mas as dúvidas para o médio prazo permanecem.

Em outubro, a PEC do teto de gastos começou a avançar no Congresso! A Câmara aprovou a proposta na Comissão Especial e no Plenário em primeiro e segundo turnos, com ampla margem de votos. Agora a PEC precisa ser aprovada no Senado, primeiramente na Comissão de Constituição e Justiça, para então seguir ao Plenário – onde precisa passar por dois turnos de votação, com 60% dos senadores a favor. Renan Calheiros (PMDB-AL) promete que tal proposta termine sua tramitação no Senado até o final deste ano, antes do recesso.

A outra reforma fundamental para a economia do país é a da Previdência. O Governo deve enviá-la ao Congresso apenas depois da aprovação da PEC do teto de gastos, evitando se desgastar junto à população. A proposta final ainda

não é conhecida, mas Temer fez uma sinalização importante: deverá igualar as regras de aposentadoria para os celetistas e os servidores públicos federais. No entanto, ainda não se manifestou de maneira mais clara sobre a previdência dos militares.

A perspectiva de uma política fiscal mais austera já impactou sobre a política monetária. O Comitê de Política Monetária do Banco Central decidiu cortar a taxa básica de juro em sua reunião de outubro, levando a Selic de 14,25% para 14% ao ano. Sua comunicação mostrou relativa satisfação com a redução das expectativas de inflação e, principalmente, com a velocidade do andamento da PEC do teto de gastos. Para que os juros possam cair de forma mais intensa, isto é, em 0,50 p.p., o Comitê quer ver a inflação de serviços cedendo e a citada PEC avançando ainda mais. Nosso cenário-base prevê que a partir de agora os cortes da Selic serão de 0,50 p.p., ocorrendo nas próximas sete reuniões, levando a Selic a 10,50% ao ano. Entretanto, se o IPCA de outubro e o IPCA-15 de novembro mostrarem uma perspectiva inflacionária menos favorável, o corte da Selic na próxima reunião deve ser de apenas 0,25 p.p. Mesmo nesse cenário, acreditamos que o ciclo deve se estender até que a Selic fique entre 10% e 11%.

Apesar de estarmos extremamente otimistas com as perspectivas para o país, devemos frisar que a principal fonte de riscos para nossas estimativas atuais é a possibilidade de que operações contra a corrupção aproximem-se de políticos ligados ao Palácio do Planalto. É claro que a busca pelo fim da corrupção é algo fundamental para um país. No entanto, há algum risco de as operações acabarem por atrapalhar o andamento político de reformas urgentes, necessárias e fundamentais para a retomada do crescimento do país no curto prazo. Por fim, vale também ressaltar que as reformas em questão são necessárias, mas não suficientes para o desenvolvimento econômico a médio prazo.

Renda Fixa

O mês de outubro começou mostrando um ambiente de menor aversão a risco. A expectativa de um acordo para controle da produção do petróleo pela OPEP motivou o avanço do preço da commodity ao longo do mês, animando os mercados globais. Outro ponto que movimentou positivamente o mercado de renda fixa foi a aprovação da PEC do teto de gastos na Câmara dos Deputados. Por outro lado, a última semana de outubro foi marcada por um clima mais adverso. O tão esperado acordo da OPEP não saiu, fazendo ceder o preço do petróleo. Além disso, o avanço de Donald Trump nas pesquisas eleitorais para



eleição presidencial dos EUA trouxe tensão extra aos mercados.

A curva de juros teve mais um mês de considerável volatilidade, causada inicialmente pela decisão do COPOM (que decepcionou grande parcela do mercado que esperava um corte mais agressivo na SELIC) e, em sequência, pelas reações à pesquisas e novos fatos relevantes da disputa presidencial americana. A curva encerrou o mês com uma leve abertura na sua ponta mais longa, refletindo uma maior cautela com as eleições norte-americanas e a continuidade das incertezas em relação às medidas de ajuste fiscal locais.

A entrada de recursos via repatriação pressionou a moeda americana para baixo, fechando o mês com 2% de queda. Até o dia 25, a moeda caía quase 4%. A recuperação se deu na última semana do mês, por conta do ambiente mais tenso e da proximidade do fim o fluxo de recursos oriundos da repatriação, fechando a R\$ 3,1811.

Renda Variável

O mês de outubro foi marcado por um forte movimento de alta nos ativos de renda variável, fazendo o Ibovespa subir 11,23% e o dólar recuar 1,94%. A percepção do risco-Brasil segue trazendo pouco impacto, pois por mais que tenhamos um ambiente de crise política interna com muitos desgastes, as reformas fundamentais avançam e avalizam o governo perante o investidor. A evolução da PEC do teto de gastos na Câmara foi determinante para a performance da Bolsa, pois evidencia o caráter austero das estratégias do Governo no equilíbrio das contas.

Além disso, o início do período de repatriação de recursos sediados no exterior favoreceu a apreciação do real, por meio do forte fluxo financeiro e do movimento da Bolsa. A política monetária também começou a dar sua contribuição na redução dos juros, uma vez que para as empresas, juro alto é custo de capital. Os indicadores de atividade ainda engatinham, mas vale lembrar que o atual mercado é comprador de expectativa, sendo que esta só vem melhorando nos últimos três meses.

No âmbito externo, a migração da expectativa da alta de juros de outubro para dezembro também contribuiu para o nosso mercado, pois o “smart money” do investidor estrangeiro recebeu mais uma janela de 60 dias para permanecer no país. Além disso, percebemos que o fluxo de capital estrangeiro na Bovespa

voltou a aumentar em outubro. Nos EUA, tivemos momentos de maior estresse na reta final da campanha presidencial. Ainda que Hillary esteja à frente, Donald Trump ganha espaço, e isso fez com que o S&P500 cedesse 1,94% no mês.